

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA SUCESSO DO TRATAMENTO DO HIV*

Kássia Regina Teixeira dos Santos**

Mário de Jesus Dutra Veiga Júnior**

Walter Oliveira Gama Junior***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) são temas discutidos mundialmente, em virtude da necessidade de um tratamento e assistência aos pacientes pautados na humanização e na qualidade do atendimento prestados. Nesse contexto, esse estudo tem como problemática: como o profissional de enfermagem poderá contribuir para o controle, tratamento e conscientização de pacientes com HIV no intuito de promover o enfrentamento da doença? Para tanto, tem como objetivo geral compreender a importância da atuação da enfermagem na adesão e sucesso do tratamento de pacientes com HIV. O método de estudo utilizado foi uma revisão integrativa através do mapeamento de publicações em bases de dados online Pubmed (www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/), Scielo (www.scielo.org), a partir dos descritores Assistência de Enfermagem, Tratamento, HIV, Adesão à Medicação e Prevenção. Como resultados foram selecionadas 37 publicações sobre a temática, que foram analisadas e, a partir dos critérios de exclusão, foram selecionadas 9 publicações que melhor atendiam aos critérios desse trabalho que passaram a compor a revisão integrativa, essas apontavam para a importância da enfermagem para a adesão e continuidade do tratamento a partir da transformação do atendimento através da humanização da assistência que significa cuidar do paciente como um todo, englobando o contexto familiar e social. Esta prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um dos pacientes diagnosticados com HIV/AIDS.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem. HIV. AIDS.

ABSTRACT

The Human Immunodeficiency Virus (HIV) and the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) are topics discussed worldwide, due to the need for treatment and assistance to patients based on humanization and the quality of care provided. In this context, this study has the following problems: how can the nursing professional contribute to the control, treatment, and awareness of patients with HIV, in order to promote coping with the disease? Therefore, its general objective is to understand the importance of nursing performance in the adherence and success of the treatment of patients with HIV. The study method used was an integrative review through the mapping of publications in online databases Pubmed (www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/), Scielo (www.scielo.org), from the keywords Assistance of Nursing, Treatment, HIV, Medication Adherence and Prevention. As results, 37 publications were selected that fit the theme and the chronological cut of this study and that pointed to the importance of nursing for adherence and continuity of treatment from the transformation of care through the humanization of care that means caring for the patient as a whole, encompassing the family and social context. This practice must incorporate the values, hopes, cultural aspects and concerns of each patient diagnosed with HIV / AIDS.

Keywords: Nursing Assistance. HIV. AIDS.

1 INTRODUÇÃO

O HIV é um vírus que invade as células do sistema imunológico, sendo causador da doença chamada de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, que consiste em um quadro de enfermidades ocasionadas pela perda das células de defesa em decorrência da infecção pelo vírus. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) são temas discutidos mundialmente, em virtude da necessidade de um tratamento e assistência aos pacientes pautados na humanização e na qualidade do atendimento prestados.

Nesse contexto, o cuidado ao paciente soropositivo exige que o profissional de saúde o veja como um ser humano, com demandas específicas, que se encontra fragilizado, portanto, merecendo respeito e atenção. A assistência de enfermagem é uma prática que visa entender a esses requisitos no que tange à prevenção, promoção e recuperação da saúde com a prática de uma terapia racional e humanizada a pacientes com o HIV (MIRANDA et al., 2016). O acesso de pessoas com quadro clínico de HIV e AIDS, a um tratamento e a uma assistência de enfermagem de boa qualidade se apresenta atualmente como um dos principais objetivos do sistema de saúde.

A participação efetiva do enfermeiro no segmento clínico funciona como uma válvula para otimizar a adesão ao tratamento com antirretrovirais e combater a insatisfação e/ou aceitação por parte do infectado pelo HIV, de sua condição clínica atual com a conscientização da necessidade do uso dos medicamentos e da mudança de hábitos sociais, alimentares, dentre outros (PETRY, 2019).

Nesse contexto, cabe ao profissional de enfermagem a tarefa de identificar, prevenir e solucionar problemas oriundos da farmacoterapia, o que apresenta resultados positivos na conquista de uma qualidade de vida do paciente. Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de discutir detalhadamente a atenção da enfermagem como fator de diferenciação na adesão e manutenção do paciente com HIV em tratamento medicamentoso contínuo, além de favorecer a redução das probabilidades de complicações da doença por meio de um olhar humanístico do profissional de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde apontam para a crescente nos números de casos da doença ao longo dos anos. Em 2015, foram registrados 32.321 casos de

HIV, em 2016, havia 830.000 pessoas vivendo com HIV e neste mesmo ano, 48.000 novas infecções pelo vírus no Brasil. No ano de 2019, foram diagnosticados 41.919 novos casos de HIV e 37.308 casos de Aids (BRASIL, 2020).

Assim, diante da gravidade da doença, e a dificuldade da adesão ao tratamento, se fazem necessário à construção de uma força tarefa por parte de todos os profissionais da saúde, incluindo o enfermeiro, para combater a propagação da doença e conscientização da importância na aceitação da condição de portador de HIV, por parte do paciente, em prol do êxito do tratamento e na conquista da sua qualidade de vida, além de fornecer elementos para combater efetivamente o preconceito que assola essa parcela da população (LIMA *et al.*, 2017).

Em virtude disso, o Ministério da Saúde brasileiro busca através de ações e planejamentos mudar a conjuntura da doença no país. Para tanto, lançou um manual para implementação do manejo da infecção pelo HIV, além de promover a divulgação de práticas relacionadas a doença através de mudanças no modelo de atenção (COLAÇO, 2016). Atrélendo à assistência os princípios do cuidado humanizado para que seja possível a orientação e acompanhamento desses pacientes de modo mais acolhedor, facilitando a adesão e continuidade do tratamento.

Logo, apresentar nesse estudo a importância da enfermagem nesse contexto é essencial, identificando o caráter assistencialista e de orientação dada a esses pacientes através da consulta e diagnóstico de enfermagem, levando em consideração que os enfermeiros podem e devem orientar pacientes em todos os seus contatos. Na prática, essa orientação tem dois objetivos básicos: evitar transmissão da infecção pelo HIV, além de oferecer apoio psicológico a pessoas infectadas ou afetadas pelo vírus, estendendo esse acompanhamento a família desses pacientes.

Nesse sentido, esse estudo se justifica pela necessidade de pesquisas que busquem discutir a temática, apontando quais as implicações da doença para o sistema de saúde, para os indivíduos com a patologia e para a sociedade de modo geral. Além disso, tem sua importância pela construção de conhecimento a respeito de uma doença que envolve diversos fatores sociais, atingindo os indivíduos sem distinção social, econômica, racial, cultural ou política.

Desse modo, o estudo pretende contribuir cientificamente gerando conhecimento necessários sobre o HIV e a AIDs, além de apresentar à sociedade a importância do trabalho da equipe de enfermagem e dos demais profissionais de saúde no que se refere ao combate e conhecimento da doença.

Nesse sentido, busca-se responder a seguinte problemática: como o profissional de enfermagem poderá contribuir para o controle, tratamento, e conscientização de pacientes com HIV, no intuito de promover o enfrentamento da doença? Para tanto, tem como objetivo geral compreender a importância da atuação da enfermagem na adesão e sucesso do tratamento de pacientes com HIV.

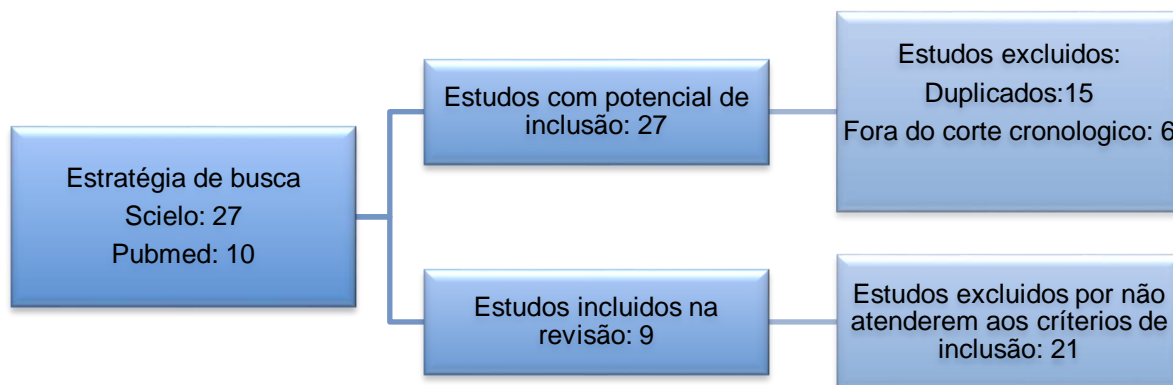
2 METODOLOGIA

O trabalho realizado baseia-se em uma revisão integrativa, que segundo Gil (2002, p. 44) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para a instrumentalização deste estudo foi utilizado as seguintes etapas metodológicas: determinação dos critérios de inclusão e exclusão; demarcação das informações retiradas dos trabalhos selecionados; seriação dos trabalhos; estudo, avaliação e compreensão dos dados; apreciação dos resultados envolvidos na construção desta revisão integrativa e em seguida, exposição da revisão, com o desenvolvimento da sinopse do conhecimento.

As publicações foram buscadas nas bases de dados online Pubmed (www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/), Scielo (www.scielo.org), a partir dos descritores Assistência de Enfermagem, Tratamento, HIV, Adesão à Medicação e Prevenção. Serão utilizados como critérios de inclusão: artigos que apresente estudo, relacionados ao papel da enfermagem na conscientização dos pacientes com HIV, publicados entre 2015 a 2020, escritos na língua portuguesa, publicados na íntegra e disponibilizados gratuitamente. A pesquisa foi realizada a partir dos operadores booleanos *and or not* que possibilitaram a melhor seleção das publicações, e foram encontrados a partir 37 publicações a partir da relação dos descritores de busca.

As publicações foram organizadas a partir do ano de publicação, metodologia de estudo, autor e título. No total encontrou-se 27 publicações na plataforma SCIELO e 10 na plataforma Pubmed que tratavam sobre a temática e a partir dos critérios de exclusão, 9 estudos foram selecionados para a revisão integrativa de literatura. A partir da seleção e organização dos artigos organizou-se o fluxograma de construção do *corpus* de estudo:

Figura 1 – Fluxograma de Construção do *Corpus* de Estudo



Fonte: Elaboração Própria.

O trabalho seguirá, rigorosamente, os quesitos éticos, pautados na Lei de Plágio de nº 9610/98, a fim de respeitar os direitos autorais de cada trabalho utilizado na construção deste estudo monográfico. Os dados coletados serão apresentados com base em procedimentos interpretativos, chegando-se então à conclusão.

3 RESULTADOS

A partir da análise nos bancos de dados *Scientific Electronic library online* (SCIELO) e Pubmed a partir dos descritores Assistência de Enfermagem, Tratamento, HIV, Adesão à Medicação e Prevenção foram selecionadas 37 publicações que se adequavam a temática e ao corte cronológico desse estudo. A partir da análise das publicações selecionou-se 9 artigos que melhor compilaram as informações sobre o HIV e a Aids e a assistência de enfermagem. A partir da pesquisa realizada, organizou-se os artigos no quadro 1 com as informações sobre os autores, título da publicação, ano da publicação e as contribuições do estudo.

Quadro 1: Publicações sobre a Enfermagem e o Tratamento de HIV/ AIDES

AUTORES	TÍTULO	ANO	RESULTADOS
Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek <i>et al.</i>	Necessidades de qualificação da equipe de enfermagem para a assistência aos clientes portadores do HIV e da Aids	2018	Apresentou as necessidades de qualificação relacionadas a equipe de enfermagem biossegurança, preparo e administração de medicamentos específicos e assistência de enfermagem aos clientes com HIV e Aids.
Vanessa Ribeiro Dantas	A importância do enfermeiro frente ao tratamento do HIV: aumento da sobrevida em uso de antiretrovirais	2019	Os resultados evidenciaram que a maioria dos participantes do estudo (65%) é do sexo masculino, com faixa etária entre 30 e 40 anos (45%), solteiros (72,5%), com baixo nível de escolaridade e baixa renda. Grande parte desses indivíduos (47%) teve diagnóstico confirmado há cerca de seis a dez anos. Os resultados também evidenciaram que a maioria (60%) faz uso regular dos antirretrovirais, mesmo apresentando efeitos colaterais. No que se refere às medidas não medicamentosas, a maioria (87,5%) afirma que não realiza atividades físicas. Acredita-se que maior adesão poderá ser alcançada, e para isso é essencial o envolvimento de todos neste processo, devendo o enfermeiro atuar ativamente no desenvolvimento de ações direcionadas à assistência a esses indivíduos.
Maria Helena Sila	Orientação a pessoa vivendo com HIV: o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento e no desenvolvimento da prática do autocuidado	2020	O estudo identificou a sistematização da equipe de enfermagem no que se refere ao autocuidado do paciente com HIV. Apresentando a importância do diagnóstico de enfermagem para acompanhamento do tratamento.
Raquel Soares Freitas <i>et al.</i>	Cuidado de enfermagem e HIV/AIDS: uma questão de posicionamento	2019	Os resultados encontrados se referem às preocupações dos profissionais da equipe de enfermagem no que diz respeito às medidas de precaução e à biossegurança, além do sentimento de medo. Ao ofertar o cuidado de enfermagem a pessoa com HIV/aids, alguns profissionais se posicionam ainda de forma preconceituosa,

			diferenciam o cuidado prestado de acordo com a forma de contágio do paciente, e nesse ponto se justifica a necessidade de qualificação desses profissionais.
Silmara Moreira de Macêdo <i>et al.</i>	Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafio sob a ótica de enfermeiros	2020	Apresentou a consulta de enfermagem como um momento educativo oportuno para a troca de saberes e estreitamento de laços entre a enfermagem e os pacientes com HIV/AIDS.
Monica Ferreira de Vasconcelos <i>et al.</i>	Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros	2018	O enfermeiro, como membro da equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental na promoção de cuidados paliativos para o paciente com HIV/Aids – o de minimizar o seu sofrimento e lhe favorecer uma melhor qualidade de vida e aos seus familiares, respaldados na filosofia desses cuidados e em princípios éticos. Esses princípios fundamentam a prática dos cuidados paliativos e valorizam a autonomia do paciente como um dos pontos basilares à busca da excelência dos cuidados prestados pela Enfermagem. Acrescentam que os mencionados princípios inserem-se em um dos principais fundamentos da Bioética: o respeito à dignidade humana
Gisleangela Lima Rodrigues Carrara <i>et al.</i>	AIDS em mulheres e o cuidado da enfermagem: uma revisão da literatura	2015	O estudo identificou que a assistência a mulheres diagnosticadas com HIV/AIDS ocorre de modo ainda preconceituoso, as mulheres não se sentem acolhidas em virtude do preconceito e julgamento social em torno da questão. Por conta disso, a urgência na capacitação da enfermagem como profissional responsável por esse primeiro contato e acolhimento na assistência a essas mulheres.

Grizelle Sandrine de Araujo Rocha <i>et al.</i>	Cuidados de enfermagem aos indivíduos soropositivos: reflexão à luz da fenomenologia	2015	Identificou que a prestação da assistência de enfermagem por meio de profissionais qualificados e capacitados, quando realizado do modo integral, considerando toda a subjetividade do usuário, como os aspectos emocionais, sociais e culturais, pode proporcionar melhoria na qualidade de vida, adesão ao tratamento e longevidade.
Ramanneny Silva Costa	Diagnóstico de enfermagem e seus componentes em pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida	2016	Como resultado a pesquisa apresentou que o enfermeiro, enquanto agente de transformação do processo saúde doença, tem um importante papel no cuidado com as pessoas vivendo com AIDS. Através da atuação integral e sistematizada, é possível alcançar uma melhor qualidade e uma resolutividade na assistência de paciente com HIV/AIDS.

Fonte: Elaboração Própria.

4 DISCUSSÃO

A infecção pelo HIV/Aids é uma preocupação mundial, isso ocorre em virtude da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida se caracterizar como uma doença infecciosa crônica, caracterizada por profunda imunossupressão. o HIV é responsável por enfraquecer o sistema imunológico, e desse modo, ocasiona infecções oportunistas, caracterizando a AIDS (FREITAS *et al.*, 2019).

A partir desse panorama, identifica-se a necessidade de qualificação da equipe de saúde para o tratamento e acompanhamento dos pacientes infectados pela HIV. Segundo análise feita por Freitas *et al.*, (2019) a qualificação da força de trabalho para o enfrentamento da Aids é uma das principais necessidades para a operacionalização do tratamento, sobretudo, relacionado a biossegurança, preparo e administração de medicamentos específicos e assistência de enfermagem aos clientes com HIV e Aids.

Nesse contexto, constata-se que a qualificação de recursos humanos, notadamente na área de enfermagem, majoritária na rede de serviços de saúde, tem representado uma demanda tanto para a consolidação do Sistema Único de Saúde, como para a área de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

A fim de desenvolver ações para o enfrentamento da doença, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST- e Aids por perceber a necessidade de combate e controle da doença e a necessidade também estabelecer parcerias com a sociedade civil organizada e agências internacionais de cooperação para ações educativas e de conscientização, bem como, para qualificação da equipe de saúde (BRASIL, 1990).

O Programa Nacional representa uma mudança no modelo de gestão das políticas públicas de saúde. O novo paradigma, calcado na descentralização das ações de controle e combate à doença, com o fortalecimento de parcerias entre o poder público, sociedade civil e organismos internacionais, atendeu às mudanças no perfil no quadro epidemiológico da doença no País ocorridas no decorrer das últimas duas décadas (GRYSCHKEK, *et al.*, 2018, p. 33)

Dentre as medidas implementadas pelo programa, o tratamento pautado a partir do acolhimento dos clientes é uma das medidas consideradas de maior relevância, além de campanhas educativas para a sociedade. Nessa conjuntura, o papel da enfermagem é de fundamental importância segundo Gryscek *et al* (2019), o profissional enfermeiro deve assumir postura adequada, frente ao paciente, deve também assumir seu papel de líder da equipe de enfermagem e articulador, com outros profissionais, da assistência a essa clientela (GRYSCHKEK, *et al.*, 2018, p. 36).

Para Gryscek *et al.*, (2019), a importância do enfermeiro frente ao tratamento e acompanhamento do paciente portador do vírus HIV é primordial. Isso por que, apesar de todos os recursos oferecidos pelo ministério da saúde, o portador do HIV continua sofrendo discriminação perante a sociedade. Diante disso é um grande desafio para o profissional da saúde desenvolver um elo de comunicação com o paciente (GRYSCHKEK, *et al.*, 2018,).

Nesse sentido, a comunicação é essencial para o tratamento do portador do vírus HIV, pois o paciente, na maioria das vezes, não aceita ser portador do vírus podendo adotar comportamento depressivo (isolamento) ou agressivo (transmitir de forma consciente para outra pessoa). Desse modo, é a partir do acompanhamento realizada pela enfermagem que esse paciente pode ser tranquilizado e receber informações sobre a doença e o tratamento. Segundo Sousa (2017), uma comunicação eficiente pode ser obtida através de um profissional capacitado a orientar, informar, apoiar e atender as necessidades dos portadores através da prática da assistência humanizada de enfermagem (SOUSA, 2017).

Considerando que a humanização do cuidado em enfermagem está tomando espaço nas instituições de saúde e que a comunicação permite que a equipe seja capaz de compreender as necessidades do paciente que se encontra vulnerável pela doença, surge a necessidade de refletir a respeito da relevância da comunicação e do contato humano no processo do cuidar em enfermagem (SERRA, 2017.).

Desse modo, cabe ao profissional de enfermagem adotar algumas medidas que podem contribuir efetivamente na relação estabelecida com o paciente, três dessas medidas são citadas por Vasconcelos *et al.*, (2018) como as principais para que o processo de humanização seja estabelecido, são elas: propiciar ao paciente conforto emocional, conforto físico e manter o compromisso profissional. Desse modo, segundo os autores sobre o conforto emocional que deve ser oferecido ao paciente:

Nesta categoria conforto, apesar de ser subjetivo, multifatorial e pessoal, na maioria das vezes se refere não só aos procedimentos, às tecnologias e aos medicamentos adotados na recuperação, mas também aos aspectos interacionais e humanos do cuidado. A dimensão interacional traduzida na forma de atenção, cortesia, delicadeza, prontidão, solicitações e comunicação efetiva estão bem claras nos discursos como determinantes de necessidade do paciente (VASCONCELOS, 2018, p. 33)

Observa-se que a dimensão interacional que deve ser estabelecida entre o profissional de saúde e o paciente se estabelece a partir de parâmetros não técnicos e sim através de valores humanos éticos e morais. A partir da perspectiva do atendimento humanizado, o enfermeiro deve ter o entendimento de que cada paciente possui hábitos, comportamentos e estilo de vida e por isso, necessita ser atendido de modo individualizado através de desenvolvimento de planos terapêuticos elaborados a partir da identificação das necessidades de cada paciente e se possível da integração da família a todo processo (ALMEIDA et al, 2019).

O acolhimento deve ser implantado como prática cotidiana na unidade de saúde, e a postura acolhedora da equipe multiprofissional é essencial para que se estabeleça o acolhimento e a humanização da assistência. Entende-se assim que a finalidade do acolhimento é a modificação do processo de trabalho que na maioria das vezes está voltado apenas para a prática médica, transferindo este atendimento para a equipe multiprofissional que se encarrega da abordagem sensível ao usuário, com a responsabilidade de buscar respostas ao seu problema de saúde.

A formação do vínculo entre profissionais de saúde e pacientes possibilita a qualidade dos serviços prestados na atenção, sobretudo, a pacientes com HIV e Aids. Nesse sentido, é

necessário que a enfermagem construa esse vínculo e que exista responsabilidade da equipe em relação ao cuidado total à saúde coletiva e individual. O vínculo propicia uma relação duradoura e de confiança entre prestadores de serviço e usuários e através do tempo, os laços criados ficam mais fortes e ambos começam a se conhecer melhor, facilitando o processo de tratamento evitando-se assim consultas e internações desnecessárias, além do abandono do tratamento (BRUNELLO *et al.*, 2020).

Segundo Costa (2016), os principais motivos para o abandono do tratamento são: sexo, nessa categoria o sexo masculino tem maior número de não adesão (36%) em comparação ao sexo feminino (26%). Outro fator determinante apontado é a idade, as pessoas com maior idade seguem mais cuidadosamente o tratamento (55% de pacientes acima de 45 anos). A escolaridade entre os pacientes também é um fator de análise para a adesão ou não ao tratamento, os pacientes com maior instrução possuem mais facilidade de entender a conduta terapêutica (42%) em comparação a pacientes com pouca ou nenhuma escolaridade (23%) (COSTA, 2016).

A dependência química também é apontada pelos autores como um fator determinante para a adesão ou não ao tratamento, isso porque os dependentes químicos tem grande dificuldade pela necessidade de abandonar o vício. Cerca de 55% dos pacientes com HIV abandonam o tratamento por esse motivo. Além disso, a quantidade de medicamentos e incompatibilidade entre as drogas possibilitam o abandono do tratamento, visto que, as medicações geram efeitos colaterais até a adequação (COSTA, 2016).

Além disso, os efeitos dos julgamentos sociais também são decisivos, por ser uma doença crônica que exige tratamento rigoroso e que leva ao óbito de forma rápida quando não tratada, gerando um comportamento de isolamento, vergonha, culpa, depressão e revolta no portador do vírus HIV (COSTA, 2016).

Para transformar essa situação é necessário que a prática do profissional de enfermagem, seja voltada para promover uma assistência universal, equânime e integral aos indivíduos soropositivos baseada na humanização do cuidado, de modo holístico e acolhedor. Desse modo, o paciente entende sua condição e a necessidade de continuar o tratamento para a qualidade de vida (MACEDO, 2020).

Dessa forma, as pessoas que vivem com HIV/AIDS são beneficiadas de modo a colaborar para maior adesão ao tratamento e conseqüente aumento da expectativa e qualidade de vida. Com esta finalidade, a humanização tem como foco o atendimento das necessidades

individuais dos pacientes, fortalecido pelo contato mais próximo com familiares, os quais acredita-se, podem influenciar decisivamente no tratamento desses indivíduos, então, é fundamental que a equipe de enfermagem seja a mediadora dessas relações no ambiente hospitalar.

Como estratégia da enfermagem, a humanização apresenta-se como uma nova tendência de sinalizar as sensações e impressões subjetivas dos profissionais que atuam no contato com pacientes de HIV e Aids. Salientando que a excelência técnica, embora necessária, não é suficiente para que os pacientes entendam sua condição e sigam o tratamento. Segundo Rocha (2015):

O calor humano, privacidade e individualidade, respeito ao pudor das pessoas, preservação do conforto e bem-estar físico e mental, proximidade entre pacientes e familiares, possibilidade de acesso às informações, de ser ouvido e sentir-se participante do esquema terapêutico proposto são alguns dos elementos que se fundem para atenuar e possibilitar um tratamento eficaz (ROCHA, 2015, p.33)

Nessa prerrogativa, acentua-se o papel de importância do profissional da enfermagem no processo de humanização do tratamento aos pacientes soropositivos em virtude desses profissionais estarem em contato constante com pacientes soropositivos na atenção primária aos cuidados paliativos. Nessa conjuntura, Vasconcelos *et al.*, (2019) apontam que a enfermagem é a responsável pelo planejamento de possíveis intervenções, através do diagnóstico de enfermagem e nesse sentido, é fundamental que o enfermeiro esteja apto ao atendimento humanizado, integral, individualizado e pautado em conhecimentos científicos, além de ações acordadas com a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) direcionada aos pacientes soropositivos. As etapas da SAE incluem: o Histórico de enfermagem, o Diagnóstico de enfermagem, a Prescrição de enfermagem e a Evolução de enfermagem (CARVALHO, 2018).

A primeira etapa diz respeito ao histórico de enfermagem. Nesse momento, o enfermeiro deve coletar informações sobre o paciente, seu estado de saúde, relação com a família, aspectos considerados importantes para o paciente e a relação que ele estabelece com as suas comunidades. Através desse primeiro contato, a enfermagem consegue ganhar a confiança do paciente, oferecer suporte emocional se for necessário, mostrá-lo que, apesar da patologia, é possível viver com qualidade. Além disso, a coleta de dados pode ser feita direta, através do exame físico, que é uma particularidade feita pelo enfermeiro ou mesmo indireta, na

qual se coleta dados do paciente por meio de outras pessoas, prontuários médicos, exames laboratoriais (VASCONCELOS et al., 2018).

A segunda etapa diz respeito ao diagnóstico de enfermagem que são constituídos de julgamentos clínicos sobre as respostas do indivíduo, da família e que possibilitam a seleção de possíveis intervenções de enfermagem para alcançar resultados satisfatórios no tratamento desses pacientes. Nesse sentido, a enfermagem desenvolve diagnósticos específicos para cada paciente (DANTAS, 2019).

Com relação a prescrição da enfermagem, é o momento no qual o enfermeiro planeja a assistência a seu paciente de forma padronizada, para melhorar a sua saúde ou ao menos, amenizar seu sofrimento. Nesta fase, o enfermeiro tem que ter em mente a prioridade que o paciente mais necessita no momento. Essa fase inicia-se após os diagnósticos levantados (CARVALHO, 2018).

Evolução da enfermagem nessa etapa da SAE cabe ao enfermeiro apontar as ações relacionadas ao atendimento e tratamento do paciente soropositivo, apontando toda e qualquer informação considerada relevante para que o paciente seja atendido de modo satisfatório e o tratamento seja eficaz. Desse modo, as ações de enfermagem devem incluir os parâmetros de promoção, proteção e reabilitação da saúde, com ênfase na adesão ao tratamento e atuação do soropositivo no autocuidado (DANTAS, 2019).

Outro aspecto relevante na análise sobre a importância da Enfermagem no tratamento e adesão ao tratamento de pacientes com HIV/ AIDS é apresentada por Vasconcelos (2018), no que se refere aos cuidados paliativos desses pacientes, uma vez que, o enfermeiro como membro fundamental da equipe multidisciplinar desempenha o papel de minimizar o sofrimento desses pacientes, oferecendo qualidade de vida tanto aos pacientes quanto aos familiares a partir de princípios éticos relacionados a Bioética e o respeito a dignidade humana.

Nessa conjectura, a enfermagem desenvolve uma assistência fundamental para que o paciente com HIV/AIDS, seja acolhido durante o tratamento, tenha entendimento sobre os aspectos biológicos e patológicos da doença, além de oferecer um suporte para o entendimento das transformações sociais e pessoais que o paciente precisa ter a partir do diagnóstico da doença, ou seja, a enfermagem contribui de modo significativo para que esse paciente siga no tratamento uma vez que é o responsável por dar esse suporte desde o diagnóstico e seguindo em todas as etapas da assistência, sempre pautando essa assistência a bases de um cuidado humanizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os avanços da medicina, tanto em questão de tecnologia como em cuidados da saúde, o tratamento do HIV e da AIDS evoluíram significativamente, embora seja ainda uma doença sem cura, o tratamento possibilita a qualidade de vida para os pacientes com a patologia. Nesse sentido, esse artigo versou sobre orientações da equipe de enfermagem para a adesão ao tratamento de HIV/Aids. Buscando entender a importância da atuação da enfermagem para o sucesso e adesão ao tratamento.

Para atender aos objetivos propostos, realizou-se um levantamento bibliográfico que mapeou 37 publicações sobre a temática a fim de fundamentar esse estudo. Essas publicações foram organizadas e atendendo aos critérios de exclusão, foram selecionadas 12 publicações que melhor atenderam a essa investigação. Essas publicações foram organizadas a partir dos autores, ano de publicação, metodologia de estudo e objetivos.

A partir daí, foi possível organizar as informações apresentadas como resultados dessa pesquisa. A contextualização sobre o papel da enfermagem na adesão do tratamento mostrou que a humanização do processo é fundamental para que o paciente sinta-se acolhido e dê continuidade ao tratamento, significa, portanto, retomar aspectos básicos da medicina, o contato humano com o paciente deixando de lado a mecanização do processo.

Desse modo, a humanização no atendimento a pacientes com HIV/Aids significa cuidar do paciente como um todo, englobando o contexto familiar e social. Esta prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um dos pacientes, por isso é fundamental que a enfermagem entenda esse processo, levando em consideração que a responsabilidade da equipe se estende para além das intervenções tecnológicas e farmacológicas focalizadas no cliente e que a enfermagem que assiste direta ou indiretamente os pacientes são os verdadeiros responsáveis pela humanização.

Além disso, o estudo apresentou os principais fatores considerados para a não continuidade do tratamento, relacionado ao sexo, idade e escolaridade dos pacientes com a patologia, bem como os julgamentos e pré conceitos enfrentados no âmbito social por quem é infectado pelo vírus. E por isso, o atendimento humanizado e a Sistematização da assistência de enfermagem a esses indivíduos são tão relevante para a continuidade e adesão ao tratamento.

Como sugestão para possíveis novas investigações, é necessário pensar o papel da enfermagem relacionado ao atendimento a partir da perspectiva de valorização dessa categoria de profissionais, uma vez que o cuidado humanizado deve ser baseado também no bem estar e na qualidade de vida dos profissionais. Pensar quais os impedimentos para que a enfermagem execute o atendimento humanizado.

Desse modo, esse artigo atendeu aos objetivos propostos de modo satisfatório, apresentou a importância da atuação da enfermagem na adesão e sucesso do tratamento de pacientes com HIV. E respondeu a problemática como o profissional de enfermagem poderá contribuir para o controle, tratamento, e conscientização de pacientes com HIV, no intuito de promover o enfrentamento da doença de modo eficaz, apontando que a transformação do atendimento a partir da humanização da equipe de enfermagem é um modo de garantir a qualidade da assistência e a não desistência dos pacientes ao tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, A. C. **Humanização na Assistência a Saúde Pública**. Disponível em: www.scielo.com. Acesso em: 03 de mar. 2021.

ARRUDA, A. J. C. Gomes de; MORRAES, M. das N. C. Squizato de. **Instrumentos organizacionais do serviço de enfermagem**. João Pessoa: Almeida, 1996. Associação de Medicina Intensiva Brasileira – AMIB. Disponível em: www.scielo.com. Acesso em: 03 de mar. 2021.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. **A humanização dos serviços e o direito à saúde**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1342-1353, set./out. 2004. Disponível em: www.scielo.com. Acesso em: 03 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e AIDS. Boletim epidemiológico AIDS e DST**, ano IV, nº 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria da Política de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde**, 1998. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar-PNHAH. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar-PNHAH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196/96 de 10 de outubro de 1996**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

COSTA, Ramanneny Silva. **Diagnostico de enfermagem e seus componentes em pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida**. Revista Latino Americana de Enfermagem, vol.9, nº 4, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>. Acesso em: 15. Mar. 2021.

CARVALHO, GS. **Pessoas vivendo com HIV/aids: vivências do tratamento anti-retroviral**. 2018 [dissertação]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2018.

CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues et al. **AIDS em mulheres e o cuidado da enfermagem: uma revisão da literatura**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol.23, nº 12, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>. Acesso em: 15. Mar. 2021.

CAETANO, Joselary ÁFIO. **Cuidado humanizado em Terapia Intensiva um estudo reflexivo**. Esc. Anna Nery R. Enfermagem, 2007.

DANTAS Vanessa Ribeiro. **A importância do enfermeiro frente ao tratamento do HIV: aumento da sobrevida em uso de antirretrovirais**. Revista de Enfermagem, vol.9, nº 4, São Paulo, 2019. Disponível em: www.scielo.com. Acesso em: 03 de mar. 2021.

FREITAS, Raquel Soares *et al.* **Cuidado de enfermagem e HIV/AIDS: uma questão de posicionamento**. Revista Latino Americana de Enfermagem, vol.10, nº 4, Ribeirão Preto, 2019.

GRYSCHKEK Anna Luiza de Fátima Pinho Lins *et al.* **Necessidades de qualificação da equipe de enfermagem para a assistência aos clientes portadores do HIV e da Aids**. 2018. www.Scielo.com.br. Acesso em: 4. Abr. 2021.

FARIA, João Silva. **Diagnósticos de enfermagem em pessoas com HIV/AIDS: abordagem baseada no modelo conceitual de Horta**. Rev RENE. 2015. Disponível em: www.Scielo.com.br. Acesso em: 4. Abr. 2021.

MACÊDO, Silmara Moreira de *et al.* **Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafio sob a ótica de enfermeiros**. 2020. Disponível em: www.scielo.com. Acesso em: 03 de mar. 2021.

MORAES, Gilvania Smith. **Comunicação como instrumento básico no cuidado humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado**. Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Paraíba- UFPB, João Pessoa, 2019. Disponível em: www.Scielo.com.br

MOSTAÇO, E. Considerações sobre o conceito de teatralidade da pesquisa. **Revista de Investigação em Artes**. Florianópolis, v. 2, n. 2, jul. 2017. www.Scielo.com.br

MALTA, Mônica Alexandre; NISHIDE, Vera Mé dici. **Assistência em Enfermagem: Retrospectiva Histórica**. Disponível em: www.Scielo.com.br. 2015. Acessado em 14 de fev. de 2021.

MALIK, Ana Maria. **Humanização e Qualidade na assistência**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>. Acesso em: 17 de março de 2021.

NEVES, Souza Ricardo. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de Reabilitação segundo o Modelo Conceitual de Horta**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 59, n. 4, Brasília, 2017. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>. Acesso em: 18. abr. 2021.

ROCHA, Griziel le Sandrine de Araujo *et al.* **Cuidados de enfermagem aos indivíduos soropositivos: reflexão à luz da fenomenologia**. Revista de Enfermagem, vol.3, nº 4, Rio de janeiro, 2015.

SALLA, P. J. **Acolhimento no sistema municipal de saúde**. Texto, 2015. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>. Acesso em: 15. Mar. 2021.

SILVA LD. **Cuidados ao paciente com HIV: fundamentos para a enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Cultura Médica; 2015. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>. Acesso em: 4. Abr. 2021.

SALLA, P. J. **Acolhimento no sistema municipal de saúde**. Texto, 2004. SILVA, M. J. P.O amor é o caminho. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SERRA, Alberto Jr. **A humanização como fator determinante no sucesso no tratamento de HIV**. Disponível em <http://www.hospitalviladaserra.com.br/a-humanizacao-e-fator-de-sucesso-na-uti>. Acesso em: 20 de março de 2018.

SILVA MH. **Manual de boas práticas de adesão - HIV/AIDS**. São Paulo: Bristol Myers Squibb; 2008. p.19-41. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/about/>. Acesso em: 17. Mar. 2021.

VASCONCELOS, Vânia Martins. **O trabalho da enfermagem com pacientes com HIV/AIDS**. Revista Técnica de Enfermagem, 2015. Disponível em: www.Scielo.com.br. Acessado em 13 de fev. de 2021.

VASCONCELOS Monica Ferreira de *et al.* **Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol.32, nº 4, Rio de janeiro, 2018. Disponível em: www.Scielo.com.br. Acessado em 14 de fev. de 2021.

VIEIRA, Mariana. **O cotidiano das famílias que convivem com o HIV: um relato de experiência**. Escola Anna Nery, vol.11, n. 2, Rio de Janeiro, 2017.



WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário.** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2015.